

REPORTAGEM ESPECIAL

FESTAS NA RUA DA LAMA PREFEITURA VAI MULTAR VÂNDALOS E AMBULANTES

Organizadores de eventos terão que pagar por limpeza e reparos

SIUMARA GONÇALVES

O prefeito de Vitória, Luciano Rezende, afirmou ontem que a administração municipal vai identificar as pessoas que estão participando e organizando festas clandestinas na Rua da Lama, em Jardim da Penha, entre as quais há vândalos e ambulantes. Elas terão que pagar pelos danos causados e pela limpeza do local.

“Vamos começar a acionar essas pessoas que identificarmos para que elas paguem a limpeza e a reconstrução urbana das regiões onde estão promovendo a chegada de milhares de pessoas”, disse Luciano em entrevista à Rádio CBN.

A identificação dos envolvidos será feita por meio da atuação da Guarda Municipal e de fiscais da prefeitura, monitoramento de mídias sociais e das câmeras de videomonitoramento.

Além dos organizadores, proprietários de carro de som, ambulantes e quem destruir o patrimônio público sofrerão penalidades. Quem for pego pode ser multado por crime ambiental, por jogar lixo em local inapropriado, por desrespeitar o código de postura do município, e por desrespeitar o Código de Trânsito Brasileiro, por estacionamento irregular e som alto.

De acordo com o prefeito, os organizadores dos eventos clandestinos que estão acontecendo na Rua da Lama serão penalizados. “Cada evento desses custa para o morador de Vitória R\$ 40 mil em destruição e em limpeza no outro dia.”

A Rua da Lama é um dos principais pontos de encon-



MARCELO PREST

André (à frente), Jorge e Zenilda dizem que barulho e sujeira incomodam os moradores da região

tro das festas clandestinas e os moradores da região e representantes da Associação de Moradores de Jardim da Penha André Alves, Jorge Pereira e Zenilda Garcia reclamam da situação. “Vários moradores estão mudando por conta do barulho e da sujeira que ficam após essas festas”, disse André.

ESTRATÉGIAS

Os carros de som podem ser multados tanto por estar parados em local indevido, quanto por poluição sonora. “Se a pessoa estiver com som alto vai ter a placa anotada e será multada”, explicou o secretário muni-



REPRODUÇÃO

“Estamos lidando com milhares de pessoas se deslocando para um local, chamadas por rede social para usar aquele espaço de forma inadequada”

LUCIANO REZENDE
PREFEITO DE VITÓRIA

cipal de Segurança Urbana, Fronzio Calheira Mota.

O prefeito disse que a multa chegará para os proprietários dos carros identificados entre 15 a 20 dias e que às vezes a Guarda não pode agir sozinha. “Eles ficam lá até de madrugada com o som alto. Às vezes a precisamos chamar a polícia para retirar os carros.”

Os encontros na Rua da Lama costumam ser marcados por meio de redes sociais. O prefeito explicou que os eventos estavam sendo monitorados, mas os organizadores estão mudando de estratégia. “Agora retiram as divulgações e mudam de no-

me, mas estamos acompanhando isso para equilibrar a nossa ação.”

Já há evento marcado no Facebook para sexta-feira. O criador do “Pvt Na Rua Da Lama” diz na descrição do baile que os participantes podem ficar tranquilos pois “não tem polícia”. E também avisa que vai ter “carro de som” e “rua lotada.”

De acordo com Fronzio, será feita uma ação para coibir os carros de som nesse dia. “Vamos articular com outras secretarias para haver a guarda integrada. O que podemos fazer é fiscalizar para não haver excessos”, comentou.

MULTAS

MEIO AMBIENTE

▼ Som alto

Os donos dos carros de som podem receber multa de R\$ 195,23 por crime de poluição ambiental.

LIMPEZA URBANA

▼ Lixo

A multa por jogar resíduos irregularmente nas ruas é de R\$ 271,21.

PENALIDADES

▼ Ambulantes

Podem sofrer as penalidades previstas no Código de Postura de Vitória.

TRÂNSITO

▼ Estacionamento

Os motoristas e donos de carros de som podem ser multados por estacionar em local proibido e por som alto de acordo com o Código de Trânsito Brasileiro.

REPORTAGEM ESPECIAL

PANOS PRETOS E PROTESTO NA LAMA

Moradores farão manifestação contra a confusão na rua durante os fins de semana

CAÍQUE VERLI
cvsousa@redgazeta.com.br

Em protesto contra as festas que acontecem até 5h da madrugada na Rua da Lama em Jardim da Penha, Vitória, um grupo de moradores convoca as famílias da Rua da Lama a colocarem um pano preto nas janelas das casas. Eles querem chamar atenção da prefeitura e da Polícia Militar e contam com o apoio da associação de moradores do bairro.

Moradores planejam uma manifestação na via na segunda-feira. “Queremos demonstrar a insatisfação com a falta de ação do poder público. Todo final de semana é cheiro forte de urina, de drogas, venda irregular de bebida, carros de som. Nosso problema não é com os bares, que não incomodam, mas com os bailes clandesti-

SEGURANÇA



“Precisamos ter mais segurança, fiscalizar os carros de som que estão vindo para a Rua da Lama e ter organização por parte do trânsito”

**WERBSON VIEIRA
COUTINHO TAXISTA, 28**

nos. É um absurdo nada ser feito”, critica o advogado Ângelo Delcaro, que também é um dos coordenadores da associação de moradores.

Moradora do edifício de onde surgiu a ideia, a aposentada Nelmy Suzano contou que a situação está difícil. “No último sábado de manhã, quando desci, tinha um casal fazendo sexo na calçada do prédio. Os panos pretos significam o luto por não termos mais liberdade de ir e vir”.

Um taxista, que prefere não ser identificado, faz ponto na Rua da Lama há um ano e revelou que, quando ocorrem os eventos, não dá para trabalhar. “Acho muito perigoso. Não vale a pena pegar um passageiro aqui, é muita gente desconhecida e pode ser até um assalto.”



Moradoras colocam pano preto na varanda de apartamento na Rua da Lama

CONFUSÃO



“Aqui à noite é uma barbaridade de tantas pessoas fazendo coisa errada. A música é muito alta e atrapalha o trabalho até na cozinha”

**GLÓRIA VIEIRA DA
SILVA COZINHEIRA, 48**

ORDEM PÚBLICA

O decreto municipal nº 16.530, de 2015, que criou o “Polo Gastronômico Rua da Lama”, estabelece que a administração municipal deve zelar pela ordem pública e segurança local, e repreender o comércio ambulante. Além da Lama, Vitória tem quatro polos gastronômicos regulamentados: Praia do Canto, Ilha das Caieiras e Curva da Jurema.

“O que impressiona é que há câmeras na Rua da Lama e a Guarda e Polícia não fazem nada. Para que servem as câmeras? Os eventos são marcados no Facebook, em páginas públicas, mas ninguém consegue impedir. Onde está o serviço de inteligência da Segurança?”, questiona o presidente da Associação de Moradores de Jardim da Penha (AM-

JAP), Fabrício Pancotto.

Por nota, a Polícia Militar afirmou que o controle de eventos particulares depende de autorização da municipalidade local. “A PM não tem competência para dizer quais eventos devem ou não serem autorizados”, destacou a corporação.

Segundo a PM, a corporação é sempre a principal instituição pública a ser acionada nas regiões onde ocorrem festas irregulares, e tendo em vista as inúmeras demandas, trabalha com planejamento e coordenação.

“A atuação nesses eventos de forma improvisada, compromete a prestação de serviços em outras comunidades e coloca em risco os frequentadores. Denúncias podem ser feitas através do Disque-Denúncia (181)”, finaliza a nota.

Moradores querem fazer rua de lazer

Para pôr fim aos problemas com festas clandestinas, moradores de Jardim da Penha estudam propor à prefeitura o fechamento de parte da Rua da Lama à noite, com a extensão da calçada e a promoção de eventos culturais e artísticos.

A proposta seria semelhante ao que é feito no Triângulo das Bermudas, na Praia do Canto, e valeria para o trecho entre as ruas Ar-

thur Czartoryski e Carijós, onde não há concentração de prédios residenciais.

“É preciso estender um pouco a calçada para que o espaço seja mais urbanizado. Isolando uma parte, você permite com que os bares trabalhem melhor e evita também ambulantes, carros de som”, defende o presidente da Associação de Moradores de Jardim da Penha, Fabrício Pancotto.

A medida é apoiada pelo Sindicato dos Restaurantes e Bares do Estado do Espírito Santo (Sindbares) e pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes- Seccional Espírito Santo (Abrasel).

O presidente das duas entidades, Wilson Calil, contou que já encaminhou à prefeitura reivindicações dos empresários para a região. Entre elas, a implementação da “Rua Viva”, com a proibição

de passagem de carros, das 20h de sexta-feira às 5h do sábado, e das 20 horas do sábado às 5h de domingo.

O Sindbares e a Abrasel também sugerem melhoria na iluminação pública, licença especial para mesas e cadeiras nas calçadas nos horários de funcionamento, remanejamento do ponto de Táxi da Rua da Lama (já que ela ficaria fechada) e a instalação de um bicicletário.

ISOLAMENTO

“Isolando uma parte, você permite com que os bares trabalhem melhor e evita também ambulantes, carros de som”

**FABRÍCIO PANCOTTO
LÍDER COMUNITÁRIO
DE JARDIM DA PENHA**

A Secretária Municipal de Turismo, Trabalho e Renda (Semtre) informou que existe um projeto para melhoria da infraestrutura do “Polo Gastronômico da Rua da Lama”, que seria feito seguindo o conceito de gestão compartilhada em parceria com os empresários locais e “buscando o melhor ponto de equilíbrio para que possam ser realizadas intervenções para quem utiliza o local e para população que ali reside.”